

Organização do II TMIST - festival de tunas mistas do Instituto Superior Técnico

Mariana Marçal Vargas

Relatório de Aprendizagens

Resumo—O presente relatório tem como objectivo a análise das aprendizagens adquiridas pela autora através da concretização da actividade "Organização do II TMIST", no âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal A (PPA). A actividade em si compreende a elaboração da divulgação do evento, bem como da sua produção, além das actividades comuns a todos os membros da TMIST - tuna mista do Instituto Superior Técnico (IST) - enquanto responsáveis pela colaboração na organização do festival. Estas actividades estão descritas ao pormenor no relatório de actividades. A aquisição e desenvolvimento de competências não técnicas, bem como a minha evolução pessoal ao longo desta actividade, as quais compreendem os objectivos desta unidade curricular, são aqui descritas em detalhe.

Palavras Chave—IST, TMIST, festival, organização, divulgação, produção.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem o propósito de relatar as aprendizagens adquiridas com a colaboração na organização do II TMIST - festival de tunas mistas do Instituto Superior Técnico (IST). Por aprendizagens deve compreender-se conhecimento de carácter não técnico, i.e., aptidões a que as restantes unidades curriculares não dão tanto ênfase. A actividade que dá título a este relatório não podia cumprir melhor os objectivos citados. A começar pelo núcleo onde nasceu, a TMIST - tuna mista do Instituto Superior Técnico (IST) - que trata um grupo de estudantes com um *hobbie* bastante diferente dos conteúdos do seu curso: a música. No caso particular desta actividade não faz parte a aquisição de competências musicais, pois trata-se da organização de um evento. Porém, engloba um diverso leque de capacidades necessárias para a concretizar: criatividade, espírito de equipa, gestão de recursos físicos, informáticos e humanos, organização, etc. Pessoalmente, sinto que todas

estas competências já nasceram comigo e já se desenvolveram bastante ao longo da minha vida. Porém, cada desafio é uma nova oportunidade de evoluir e melhorar. Finda esta actividade, sinto que uma vez mais consegui superar-me a mim própria. Ao longo deste relatório, surgirão vários tópicos que descreverão em particular as capacidades que considero ter desenvolvido ao longo da concretização desta actividade. Para melhor compreensão do relatório, cada tipo de capacidade é descrita num sub-tópico. Sub-tópicos interligados, i.e., cujas aprendizagens estão bastante relacionadas, constituem um tópico geral.

2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS, TRABALHO DE EQUIPA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Esta secção abordará as aprendizagens obtidas ao nível das relações interpessoais, trabalho de equipa e gestão de recursos humanos, ou seja, as capacidades de lidar e gerir outras pessoas.

- Mariana Marçal Vargas, nr. 76407,
E-mail: marianamvargas@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Recebido a Junho 3, 2015.

2.1 Relações Interpessoais

A organização de um evento desta magnitude prevê a participação de vários indivíduos. Nem sempre as opiniões coincidem ou os membros

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	0.8	0.8	0.6		0.8	0.8	0.8	1.0	1.0	0.8	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

da equipa têm personalidades fáceis de lidar. No decorrer desta actividade tive de aprender a lidar melhor com pessoas em geral e fazer transmitir a minha opinião respeitando a dos outros. Uma das técnicas que aprendi a executar foi não tomar decisões sozinha. Sempre que há algo a decidir, deve ser exposto numa reunião ou deve ser submetido sob a forma de uma publicação ou de uma pergunta nos grupos do *Facebook* das equipas de trabalho. E, claro, as decisões terão de ser tomadas com base nas opiniões da maioria. Por outro lado, numa situação de votação ou decisão de uma opção entre várias sugestões, há alguma tendência em votar apenas na opção que mais nos agrada sem tomar em consideração as razões que levam os restantes a votar noutras opções. Aprendi que vale sempre a pena considerar os comentários de todos, mesmo que sejam divergentes dos meus, porque por vezes há quem se lembre de pormenores que eu não tomei em conta. Outro aspecto bastante importante que aprendi foi a separar o trabalho da vida pessoal. A maioria dos meus colegas de equipa são também meus amigos e é necessário ter a capacidade de esquecer as discussões sobre a actividade fora do âmbito da mesma.

2.2 Trabalho de Equipa

Sendo eu uma pessoa bastante trabalhadora e perfeccionista tenho tendência para me querer responsabilizar pelo maior número de tarefas possível. Porém, isso não é o mais correcto. Uma boa distribuição de tarefas facilita que o trabalho vá surgindo dentro dos prazos a cumprir. Além disso, descobri que dar a minha opinião (e aceitar a dos outros) é também uma contribuição gigante. Uma pessoa pode estar responsável por uma tarefa, mas se tomar em conta as opiniões de todos, o trabalho continua a ser resultante de um esforço de grupo. Em específico, durante a elaboração dos guiões, tive de me conter para não fazer tudo de uma ponta à outra. A minha tendência era para corrigir todo o trabalho do colega com quem estava a colaborar, porém, acabei por usar o seguinte método: quando não gostava em particular de alguma fracção do texto, em vez de a substituir por uma versão minha, adicionava,

numa cor berrante, a minha sugestão de texto. Assim, quando o meu colega voltasse a pegar no trabalho, poderia ver a minha sugestão e aceitá-la, rejeitá-la ou tentar adaptá-la com o que já tinha escrito. Foi uma boa tática que utilizei para conseguir melhorar o trabalho sem acabar por me sobrepôr ao meu colega.

2.3 Gestão de Recursos Humanos

A minha experiência em trabalho de equipa já me tinha preparado para potencializar a gestão de recursos humanos. Por exemplo, já sabia que a forma de marcação de reuniões mais eficiente é através da plataforma *Doodle*. A obtenção das disponibilidades das pessoas é muito mais rápida do que tentando perguntar-lhes uma a uma e, portanto, a marcação e concretização da reunião é também mais rápida. Mas acima de tudo, o instrumento crucial para a gestão de recursos humanos foi mesmo a utilização de grupos no *Facebook*. Basta publicar no grupo qualquer assunto que é necessário transmitir a toda a equipa, que todos os elementos serão imediatamente notificados. Além disso, o *Facebook* permite ainda uma ferramenta muito interessante: a *poll*. Para recolher uma opinião aos vários elementos da equipa é muito eficiente fazer uma *poll* no grupo, pois as pessoas recebem uma notificação na rede social que as alerta para responderem e, por norma, acabamos por recolher as opiniões da maioria muito mais rapidamente. Foi bastante vantajoso para a votação dos cartazes, por exemplo. Em suma, aprendi como utilizar as plataformas informáticas ao meu dispor para gerir os recursos humanos da melhor forma.

3 COMUNICAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

Esta secção descreve as capacidades que adquiri essencialmente ao nível linguístico. Referem-se à melhoria da minha expressividade oral, de transparecer o meu ponto de vista e de dar a minha opinião.

3.1 Comunicação

A capacidade de comunicação é essencial para tudo na vida. Durante esta actividade eu participei em várias reuniões onde se discutiram

os mais variados assuntos e necessitei de dar a minha opinião, por vezes discordante da de outras pessoas. Essencialmente para esse caso, tive de saber expressar uma opinião contrária sem transparecer hostilidade. Por outro lado, nas várias reuniões foram também recolhidas várias sugestões. De nada serve ter uma ideia que não se consegue transmitir, e neste aspecto também tive alguns precalços. Da primeira vez que contactei a *designer* para dar os requisitos para o cartaz, julguei ter mencionado tudo o que era necessário. No entanto, os esboços surgiram completamente ao lado do nosso objectivo. Alguns não faziam referência ao tema ou não tinham o estilo que tínhamos idealizado. Quando a voltei a contactar para dar o nosso *feedback*, após a chamada telefónica, enviei-lhe um documento com os tópicos das nossas especificações. O objectivo seria não voltar a cometer o erro da primeira vez, e que agora ela ficasse esclarecida sobre o nosso objectivo e, caso eu não me expressasse bem ou omitisse alguma coisa, o documento fosse claro e explicativo. Optei ainda por lhe fazer chegar alguns exemplos de cartazes que tínhamos guardado na *Dropbox* do grupo de divulgação para que ela pudesse visualizar o estilo que pretendíamos e não se ficasse pela minha descrição que poderia ser enganadora. Posto isto, a segunda versão dos esboços já foi de encontro ao que pretendíamos, pelo que considero que as estratégias de comunicação que adoptei foram eficientes.

3.2 Argumentação

Considereei que transmitir uma opinião contrária de forma não hostil faz parte da capacidade de comunicação. Por sua vez, a capacidade de argumentação é a maneira de defender a nossa opinião. Uma vez mais, em reuniões onde se decidem assuntos importantes, é essencial darmos as nossas razões de escolha porque mais importante que a nossa sugestão ser a escolhida, é que todos os elementos da equipa compreendam porque é que é a melhor opção. Até porque, como já foi referido, todas as decisões são tomadas em conformidade com a maioria. Ao longo das várias reuniões e das várias discussões nos

grupos do *Facebook* fui desenvolvendo esta capacidade de conseguir fazer passar não só a minha opinião mas também o seu fundamento de forma sucinta e coerente.

4 GESTÃO DE TEMPO E ORGANIZAÇÃO, GESTÃO DE PROJECTO

Esta secção explica de que forma aprendi a gerir o meu tempo de forma a conseguir enquadrar a execução da actividade no meu quotidiano, cumprindo os seus objectivos.

4.1 Gestão de Tempo e Organização

Esta actividade foi executada durante o segundo semestre de 2014/2015, ou seja, durante o decorrer das minhas restantes cadeiras. Sendo o Instituto Superior Técnico (IST) uma universidade extremamente exigente, foi-me imposto ter uma grande capacidade de gestão de tempo para conseguir conjugar a minha actividade extra-curricular com as restantes cadeiras, bem como com a minha vida pessoal. Neste aspecto, foi muito inteligente da minha parte ter optado por uma actividade de auto-proposta que passava por uma actividade que já tinha em mãos antes da cadeira de Portfólio Pessoal A (PPA). Sem dúvida que, se tivesse optado por procurar uma nova tarefa extra-curricular seria muito mais provável não conseguir enquadrá-la tão bem nas minhas restantes responsabilidades. Nem sempre foi fácil, por vezes foi necessário rentabilizar o tempo ao nível de fazer reuniões durante a hora de almoço ou de participar através de videoconferência na impossibilidade de estar na faculdade. Consultei várias vezes as actualizações dos grupos do *Facebook* através do meu telemóvel enquanto fazia uma pausa ou me deslocava de transportes públicos. Porém, nenhuma destas situações foge muito do panorama que ocorre no mercado de trabalho que terei de enfrentar, pelo que encarei a experiência como bastante desafiante e positiva.

4.2 Gestão de Projecto

A gestão de projecto foi quase sempre feita logo nas primeira reuniões de cada equipa. A

elaboração de um planeamento de prazos a cumprir foi essencial, bem como a delegação de tarefas. Ao longo do tempo foi necessário consultar várias vezes a planificação e sondar os vários elementos do grupo sobre o ponto da situação das suas tarefas. Uma vez mais, nada disto foi nada de novo para mim, sendo eu estudante de engenharia e já estar bastante habituada a ter de gerir projectos de grupo. Uma nova aptidão que eu adquiri e que se enquadra neste tópico é, por sua vez, a colaboração com uma entidade externa. Neste caso, com a *designer* que nos elaborou o cartaz. Quando lhe pedi uma terceira versão do cartaz senti que estava a ser um pouco exigente demais pois já era a terceira vez que lhe pedia modificações. Porém, ela explicou-me que este é o processo natural de projectos criativos. Fiquei assim a saber que a elaboração de um trabalho de *design* é bem mais morosa do que eu esperava, e que o trabalho em si pode sofrer muitas alterações, acabando por ficar mesmo completamente distante do esboço original e que isso não representa uma ofensa ao seu autor, dado que a sua função, enquanto profissional, é satisfazer os pedidos do seu cliente.

5 CRIATIVIDADE

Esta secção explica de que forma desenvolvi o meu espírito criativo. Basicamente, a criatividade é algo que nasceu comigo e que sem dúvida foi bastante desenvolvido na organização deste festival. Cada festival deve ser diferente. Os temas mudam todos os anos e com eles muda a decoração do espaço, o conceito do cartaz, o formato das credenciais, etc. Além disso, em cada edição do festival a fasquia é também mais alta, por isso há que dar asas à imaginação. Quer no trabalho a nível de produção quer de divulgação foi necessário ser original. Pensar em como inovar de forma restrita ao tema e aos recursos disponíveis.

6 CONCLUSÃO

A preparação do II TMIST foi a actividade que desenvolvi ao longo deste semestre no âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal A (PPA) e que me proporcionou a aquisição das aprendizagens explícitas neste relatório. A descrição da

actividade em si é feita no relatório de actividades, enquanto que neste relatório são referidas as capacidades adquiridas e/ou melhoradas com a realização da mesma. Estas capacidades passam pelo relacionamento interpessoal, trabalho de equipa e gestão de recursos humanos, capacidade de comunicação e argumentação, gestão de tempo e organização, gestão de projecto e criatividade. O primeiro tópico, que compreende as relações interpessoais, trabalho de equipa e gestão, aborda as capacidades que, sem dúvida, estavam mais pobres antes desta actividade. Consegui encontrar o meu lugar enquanto membro de uma equipa, aprendi a compreender melhor as opiniões e argumentos dos meus colegas, aprendi a colaborar também com as tarefas que não me são delegadas e ainda a conseguir trabalhar em paralelo na mesma tarefa com outras pessoas sem passar por cima delas. Por outro lado, aprendi também como conseguir comunicar em simultâneo com todos os elementos do grupo e recolher as suas opiniões de forma rápida e eficaz. Neste momento sinto que estou muito mais preparada para, no futuro, vir a integrar uma equipa de trabalho e a desenvolver projectos em grupo. Alcancei melhorias significativas também ao nível das capacidades de comunicação e argumentação, na medida em que aprendi a transmitir muito melhor as minhas ideias e opiniões bem como fundamentá-las. Tenho a certeza que isto será vantajoso quer a nível profissional, quer académico, quer pessoal. Por fim, sinto que melhorei também o meu nível de gestão de tempo e organização. Por norma, já sou uma pessoa bastante multifacetada e envolvida com diversas responsabilidades no meu quotidiano, porém, com esta actividade a minha gestão diária alcançou um nível superior e aprendi a rentabilizar melhor as escassas vinte e quatro horas que todos os dias têm. Aprendi ainda bastante sobre a gestão e desenvolvimento de projectos. Nunca tinha estado por dentro do processo de criação de um produto de *design* e tudo o que isso envolve: idealizar o conceito, comunicar com o *designer*, avaliar esboços e protótipos, analisar e corrigir erros, pedir modificações. No futuro talvez tenha de vir a trabalhar não exactamente com um *designer* mas com outro tipo de pro-

fissional, externo à minha empresa, com quem terei de desempenhar a função que experienciei no decorrer desta actividade. Nessa altura sem dúvida que estarei muito mais preparada para lidar com a situação do que antes de concretizar esta actividade. Por fim, potencieei o meu espírito criativo a um novo nível. Aprendi a reflectir sobre os objectivos a cumprir e tentar executá-los de uma forma original e inovadora. Um evento deste carácter deve surpreender as pessoas porém, para o concretizar há que tomar em consideração os recursos disponíveis e o conceito com que estamos a trabalhar. No fundo, aprendi a conjugar a minha imaginação com a realidade. Apesar do resultado final desta actividade apenas ser visível daqui a alguns meses, afirmo com segurança que os objectivos previstos foram cumpridos. Foi uma experiência bastante enriquecedora a todos os níveis já enunciados. Tornei-me mais eficiente, mais criativa, melhor comunicadora, melhor colega, melhor pessoa. Estou muito mais preparada para cumprir os desafios que a organização de um evento de grande magnitude implica. O balanço final é extremamente positivo e considero que os objectivos propostos para a cadeira de Portfólio Pessoal A (PPA) foram completamente cumpridos.

das tunas convidadas e tantas outras coisas essenciais à concretização desta actividade. Por fim, tenho de agradecer à minha família e aos meus amigos, a quem tive de sacrificar tantas horas em prole da concretização desta actividade (que ainda continuará durante muitas semanas a fio), pela paciência para me ouvirem contar tantos pormenores sobre a organização do festival, por me verem tantas vezes cansada nos momentos mais sobrecarregados de trabalho e por, claro, estarem sempre presentes na altura de ver o objectivo final em acção. A todas estas entidades quero voltar a agradecer por permitirem que o TMIST não seja apenas uma ideia, mas uma realidade.

Examinos!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à instituição que me acolhe há três anos, o Instituto Superior Técnico (IST) pois, sem o seu apoio, nem esta actividade, nem este relatório, nem a TMIST existiriam nem funcionariam de forma tão eficiente. Em segundo lugar, claro, tenho a agradecer à TMIST, por ser o núcleo que me acolheu logo desde o início do meu percurso académico e que tanto me fez crescer, evoluir e superar-me a mim mesma tantas e tantas vezes. Tenho a agradecer também a cada um dos seus elementos por terem a capacidade de ser colegas de equipa mas também amigos e confidentes. É um grande orgulho para mim pertencer a esta família e fazer parte da construção dos grandes objectivos que partilhamos, como é o caso da organização deste festival. Será essencial também agradecer à Câmara Municipal de Oeiras, grande apoiante do TMIST, que nos fornece o espaço para a noite de serenatas, o auditório para o espectáculo, os *outdoors* para divulgação, os autocarros para a deslocação



Mariana Marçal Vargas Estudante de engenharia de telecomunicações e informática no Instituto Superior Técnico (IST). Colaboradora com o IEEE-IST e NAPE desde 2013/2014 e com a TMIST desde 2012/2013.